

# Distrital diz que Lula desconhece realidade da invasão da Telebrasília

As lideranças nacionais do Partido dos Trabalhadores (PT), ao invés de tentar criar falhas em outras administrações, deveriam se preocupar em avaliar a violência empregada pela Prefeitura de São Paulo, à época de Luiza Erundina, na remoção de invasores e no tratamento dispensado às famílias de favelados que morreram soterrados em deslizamento que teve a ex-prefeita como co-responsável. A declaração foi feita pelo deputado distrital Fernando Naves (PP), ao rebater as críticas formuladas pelo presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, durante manifestação no Acampamento da Telebrasília.

O deputado destacou que a peregrinação presidencial de Lula, "um tanto quanto precoce", está levando a sua assessoria particular a confundir o que é interesse popular com o meramente político. "Como candidato declarado à Presidência, o Lula infringiu duas regras básicas: busca o tumulto para descumprir uma

ação motivada pelo tombamento de Brasília como patrimônio mundial e mostra desconhecer o fato de que a maioria da comunidade quer as melhorias que Ria-cho Fundo propicia". Disse que o presidente do PT foi levado pelo interesse político de representantes regionais da legenda, que já visam o próximo pleito.

Naves classificou a postura do Partido dos Trabalhadores como incoerente. "Uma legenda que se autoproclama guardiã dos interesses populares não pode votar a favor de irregularidades como a Cidade Estrutural, dentro de um Parque Ecológico. E nem pode fazer demagogia barata com um problema tão delicado como a moradia de pessoas carentes". O parlamentar afirmou que Lula desconhece a realidade de Brasília, "uma cidade antes coalhada de favelas, sem as mínimas condições de sobrevivência, e que hoje têm assentamentos com infra-estrutura que dão uma condição de vida digna para essas famílias".

**Patrimônio** — No aspecto técnico, os assessores da Secretaria de Obras lembraram que a fixação do Acampamento da Telebrasília foi negada duas vezes pelo Instituto Brasileiro de Patrimônio Histórico. Primeiro, em setembro de 1992, pelo então coordenador José Leme Galvão Júnior, e, em maio passado, pelo ex-secretário de Viação e Obras e atual coordenador-regional do IBPC, Carlos Magalhães.

Quanto ao argumento de que o GDF fixou a Vila Planalto, há dois pareceres da Secretaria de Cultura, um defendendo-a "por seu valor histórico" e outra mostrando que não foi encontrando qualquer motivo para considerar o Acampamento da Telebrasília uma área de interesse cultural ou histórico. O veto do IBPC tornou inócuo contratar o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), disseram os técnicos da Secretaria de Obras. "Este seguiria o parecer do IBPC, que é um órgão federal".